

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 19, Escritura, Resultados da Inspiração, A Escritura é Suficiente, Clara, Benéfica

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 19, Escritura, Resultados da Inspiração. A Escritura é Suficiente, Clara e Benéfica.

Vamos orar juntos, Pai Gracioso. Obrigado pelo presente da sua palavra. Quão perdidos estaríamos sem ela.

Ajude-nos a estimá-lo muito, a crer nele, a obedecê-lo e a meditar nele dia e noite, como o primeiro Salmo nos encoraja a fazer. Abençoe-nos, nós oramos, por Jesus Cristo, o mediador. Amém.

Estamos falando sobre os resultados da inspiração. A Bíblia é autoritativa, é a palavra de Deus, é autoritativa, é inerrante. A Escritura é suficiente.

A palavra de Deus fornece tudo o que seu povo precisa para ganhar a vida eterna e viver vidas piedosas. Isso é chamado de suficiência das Escrituras. Referindo-se a Deus, Pedro explica, 2 Pedro 1:3 e 4. Lendo da ESV, começando com o versículo 1, Simeão Pedro, servo de um apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que obtiveram uma fé de posição igual à nossa pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo.

Que a graça e a paz vos sejam multiplicadas no conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. O seu divino poder nos deu todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade. Pelo conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos deu as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo, por causa da concupiscência.

Por esta mesma razão, faça todo esforço para suplementar sua fé com virtude, e virtude com conhecimento, e conhecimento com autocontrole, e autocontrole com firmeza, e firmeza com piedade, e piedade com afeição fraternal, e afeição fraternal com amor. Se essas qualidades são suas e estão aumentando, elas o impedem de ser ineficaz ou infrutífero no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pedro exalta o poder de Deus porque ele nos fornece tudo o que é necessário para a vida e a piedade.

Tudo o que precisamos conhecer é Deus e buscar a santidade. A glória e a bondade de Deus, sua beleza e perfeição moral nos dão sua palavra com suas promessas

grandiosas e preciosas. Por sua vez, as promessas das escrituras nos permitem participar da natureza de Deus e escapar da corrupção do mundo.

Versículo quatro, Pedro não quer dizer que nos tornaremos divinos, mas que pela graça de Deus, compartilharemos sua excelência moral no retorno de Cristo. Mesmo agora, Deus usa sua palavra para promover a piedade de seu povo. A Escritura é suficiente para salvar e santificar aqueles que creem nela.

Eu falhei em dar uma boa referência que eu deveria ter dado ao trabalho de Van Hooser. Kevin Van Hooser, *The Semantics of Biblical Literature*, novamente naquele livro, *Hermeneutics, Authority, and Canon*. Kevin J. Van Hooser, *The Semantics of Biblical Literature* em *Hermeneutics, Authority, and Canon*.

É aí que entra aquela coisa que eu estava dando, aquele ensinamento que eu estava dando, que vem da teoria dos atos de fala e se aplica aos estudos bíblicos sobre o uso da palavra infalibilidade por Van Hooser em um sentido mais amplo que inclui inerrância, mas também outras ideias. A palavra de Deus também é suficiente para nos guiar. Pedro compara a palavra a uma lâmpada que fornece luz em um quarto escuro.

Como já vimos, temos a palavra profética mais plenamente confirmada, à qual vocês farão bem em prestar atenção como a uma lâmpada que brilha em um lugar escuro até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações. Embora o mundo esteja escuro, desprovido do conhecimento de Deus, temos a palavra e a seguimos como uma lâmpada para nossos pés e uma luz para nosso caminho, Salmo 119, 106, até a segunda vinda. Nós a seguimos.

Ela nos guia. É suficiente para nos guiar. Razão, experiência e tradição têm um lugar no estudo teológico, como afirmamos quando pensamos sobre nossas autoridades para fazer teologia, mas elas são subordinadas à Sagrada Escritura, que sozinha é suficiente, e esta é outra maneira de chegar à verdade da sola scriptura.

A Bíblia sozinha é nosso guia suficiente para a vida e o ensino, doutrina e ética. Na parábola de Jesus, quando um homem rico no inferno pergunta ao pai Abraão, que fala por Deus, este é Lucas 16, a parábola do homem rico e Lázaro, e sim, é uma parábola, tem muitas características parabólicas, meramente porque o nome é usado não o torna um episódio de realidade histórica real, mas é uma parábola. Quando o homem rico no inferno pediu ao pai Abraão, a figura de Deus, para enviar alguém dos mortos para avisar seus irmãos impenitentes, Abraão disse que eles têm Moisés e os profetas.

Deixe-os ouvi-los. Não, disse o pai Abraão, o homem rico no inferno, mas se alguém for até os mortos, for até eles, eles se arrependerão. O pai Abraão, falando por Deus,

diz que se eles não ouvirem Moisés e os profetas, eles não ouvirão se alguém ressuscitar dos mortos.

Lucas 16, 29 a 31. A Bíblia é suficiente. Sua mensagem é suficiente.

A ironia nessa parábola é, claro, que quando Lucas a escreveu, Jesus havia ressuscitado dos mortos, e muitas pessoas ainda persistiam na descrença. A suficiência das escrituras não significa, no entanto, que não precisamos uns dos outros ou de qualquer outra coisa. Obviamente, como discutimos no processo ou método da teologia, Deus nos dá líderes e professores da igreja para nos ajudar a aprender e aplicar a palavra.

Precisamos que outros nos ensinem, e eles também precisam de nós. Resultados diferentes seguem da inspiração da escritura sagrada. É a palavra de Deus.

É autoritativo. É inerrante. É suficiente.

E a escritura também é clara ou perspicaz. Ela tem os atributos de perspicuidade e clareza. Deus se revela tanto na escritura que o povo de Deus foi capaz de entender sua mensagem básica.

Isso é chamado de clareza ou perspicuidade das escrituras. A palavra torna sábio o inexperiente, ou simples. Salmo 19:7. Os pais devem ensinar a palavra aos seus filhos.

Deuteronômio 6:1 a 9. Espera-se que os crentes entendam a palavra. A clareza das Escrituras, no entanto, não significa que todas as coisas nela sejam igualmente fáceis de entender. Romanos 11:33 a 36, onde Paulo apenas se maravilha com a sabedoria de Deus revelada em suas relações com judeus e gentios.

Ó, a profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus. Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos? Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu um presente para que ele pudesse ser recompensado? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.

A ele seja a glória para sempre. Amém. 2 Pedro 3:16 é onde Pedro diz, nos escritos de Paulo, que há algumas coisas que são difíceis de entender.

Somos muito gratos por isso. Fico feliz que Peter tenha pensado assim. Clareza das escrituras.

Não significa que tudo é simples de entender. Significa que o evangelho e os ensinamentos básicos da Bíblia, incluindo aqueles pertinentes à vida cristã, podem ser compreendidos. Deus inspira sua palavra para nos ensinar e nos mudar.

E ele faz isso de forma eficaz e clara. Visões da igreja global. Juan Kim, da Coreia do Sul, escreveu que a Bíblia não é acessível apenas a uma elite e especialmente a alguns poucos favorecidos.

Os livros da Bíblia, escritos por muitos escritores humanos de diversos lugares ao longo de muitos séculos, não minam sua clareza. A singularidade da autoria divina garante a continuidade e a unidade orgânica de seu conteúdo e mensagem. No entanto, embora a Bíblia seja difícil de entender em alguns lugares, isso não se deve a nenhum elitismo por parte dos autores bíblicos.

A Bíblia foi escrita para pessoas comuns, não usando algum tipo de linguagem celestial ou palavras misteriosas em código, mas uma linguagem simples e comum, que os primeiros leitores da Bíblia podiam interpretar prontamente. Consequentemente, aqueles que sinceramente buscam entender a Bíblia hoje podem estar confiantes no sucesso em seu esforço. Juan Kim, a confiabilidade e autoridade da Bíblia na ESV Global Study Bible.

As citações mostram que é realmente global, não é? No entanto, os crentes leem a Bíblia com a ajuda de Deus, pois o Espírito Santo é seu professor. Esta é a iluminação de Deus sobre sua palavra. A iluminação é a obra do Espírito Santo para capacitar as pessoas a entender, acreditar e aplicar as escrituras.

O mesmo Espírito que inspira a palavra de Deus trabalha em nós para que abracemos sua mensagem. Há uma fome da palavra de Deus entre os exilados levados para a Babilônia sob o rei Nabucodonosor, que retornou a Jerusalém com Neemias e outros. Neemias 7:4-7.

O povo pede a Esdras, o escriba, que leia as escrituras para eles. Neemias 8:1. Ele faz isso do amanhecer até o meio-dia para adultos e crianças com idade suficiente para entender.

Citação: todo o povo ouviu atentamente o livro da lei. Neemias 8:3. A palavra é clara para eles, e eles a entendem.

4, citação, todas as pessoas estavam chorando enquanto ouviam. Fechar citação, versículo 9. Depois que eles foram encorajados, e eles precisavam ser encorajados, eles tiveram uma grande celebração, citação, porque eles tinham entendido as palavras que foram explicadas a eles—versículo 12.

As escrituras são claras. Enquanto Neemias, o escriba, explicava a palavra de Deus e outros levitas o ajudavam, o povo ganhou entendimento, e eles choraram por causa de seus pecados, mas se alegraram por causa do perdão que Deus lhes ofereceu em sua palavra. Depois que judeus invejosos causaram um tumulto em Tessalônica, os crentes enviaram Paulo e Silas para Bereia, Atos 17:10.

Como é seu costume, eles vão à sinagoga e pregam Cristo. Lucas, o autor de Atos, elogia os bereanos, citando, as pessoas aqui eram de caráter mais nobre do que as de Tessalônica, pois recebiam a palavra com entusiasmo e examinavam as escrituras diariamente para ver se essas coisas que os apóstolos estavam ensinando eram assim — versículo 11.

Os bereanos estudaram avidamente e diligentemente o Antigo Testamento para ver se a mensagem de Paulo sobre Cristo era verdadeira. Assume-se aqui a clareza das escrituras. Os bereanos foram capazes de entender a mensagem do Antigo Testamento sobre o Messias.

Eles compararam essa mensagem com as palavras de Paulo e acharam suas palavras verdadeiras. A palavra de Deus é clara e poderosa. “Consequentemente, muitos deles creram nela, incluindo várias mulheres gregas proeminentes, bem como homens.” Atos 17 e versículo 12.

Por fim, porque a palavra de Deus é inspirada, porque a Bíblia é inspirada, é a palavra de Deus, é autoritativa, é inerrante, é clara, é suficiente e clara, também é benéfica, e não devemos deixar isso de fora. A palavra sagrada de Deus é útil e benéfica para os crentes de muitas maneiras.

Primeiro, ele sozinho traz a mensagem da salvação, como Timóteo aprendeu quando jovem. Paulo o lembra, você sabe que desde a infância você conhece as sagradas escrituras, os escritos sagrados, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. 2 Timóteo 3:15.

Segundo, Deus usa as escrituras para equipar pastores para seus ministérios. Deus inspirou sua palavra, citação, para que o homem de Deus seja completo, equipado para toda boa obra. Versículo 17.

Além disso, a principal tarefa do pastor é ministrar a palavra de Deus ao povo de Deus. Citar, pregar a palavra, estar pronto a tempo e fora de tempo, repreender, corrigir e encorajar com grande paciência e ensino. Segunda Timóteo 4, 2. Claro, a grande passagem de inspiração, embora seja tecnicamente dirigida aos homens de Deus, isto é, pastores, aplica-se, é claro, aos rebanhos dos homens de Deus também.

Terceiro, a escritura é o antídoto de Deus para o veneno do falso ensino. As duas grandes passagens do Novo Testamento sobre as escrituras, 2 Timóteo 3:16, 17 e 2

Pedro 1:20 e 21, estão inseridas em contextos que alertam sobre o falso ensino nos últimos dias. Compare 2 Timóteo 4: 3 e 4, 2 Pedro 2:1 e 2. Deus dá sua palavra para proteger seu povo do falso ensino que caracteriza os últimos dias.

Quarto, a Bíblia é a principal ferramenta de Deus para ajudar seu povo a crescer na graça e no conhecimento de Cristo. Paulo dá uma poderosa declaração geral para esse efeito. Deus dá escritura, citação, e é poderoso para ensinar, repreender, corrigir, para treinar em retidão, 2 Timóteo 3:16.

Antes de entrar em detalhes sobre a qualidade benéfica das escrituras, sob clareza, eu deveria ter mencionado esta verdade também. Afirmamos a clareza das escrituras e valorizamos a importância do Espírito Santo trabalhando com a palavra. Então, não queríamos deixar o espírito de fora.

Não deixamos o espírito de fora, mas ele precisa ser dito novamente. O espírito pega a palavra e a torna efetiva na vida dos ouvintes. A palavra é clara, mas isso não elimina a necessidade do espírito trabalhar.

Nas vidas de pessoas não salvas, elas não seriam salvas sem a obra do espírito. Nas vidas dos crentes, o espírito nos guia, nos ensina e ilumina nossas mentes para a palavra e assim por diante. Quando se trata de detalhes, Deus usa a palavra para ministrar ao seu povo de várias maneiras.

Do Salmo 19, aprendemos que a palavra de Deus renova a vida, traz sabedoria, promove a alegria, ensina a verdade, adverte e leva à bênção. Salmo 19, 7-11. Não tenho certeza.

O Salmo 119, aprendemos, o capítulo mais longo da Bíblia, é cheio de maneiras pelas quais Deus usa sua palavra para nos beneficiar. A Escritura produz reverência a Deus, versículos 38 e 79. Ela purifica os versículos 9 e 11.

Fortalece, 28, 175. Conforta, 50 e 52. E dá vida, versículos 93 e 156. Traz esperança, versículos 49 e 116. Discernimento, 66. Sabedoria, versículos 98 a 100. Traz entendimento, versículos 104, 130, 169. E orientação, 105, 130. Estas são apenas seleções.

Cada um deles é usado em muitas outras partes deste grande capítulo da Bíblia. A palavra de Deus é benéfica porque nos incita a atitudes em relação à palavra como anseio por ela, versículos 40, 131 — deleite-se nela, 16, 174.

Amor por isso, 97, 167. E temor, uma reverência e temor adequados a Deus e sua verdade, versículos 120, 161. Além disso, isso provoca meditação, 15, 148. Obediência, 5, 112. Alegria, versículos 2, 111. Regozijo, 4, 162. Esperança, 43, 147. E

gratidão a Deus, versículo 62. E mais uma vez, para muitos deles, eu apenas escolhi dois.

Houve muitos mais. O valor inestimável da palavra de Deus nos compele a ecoar as palavras do salmista. Mais uma vez, quero ir para a ESV.

Salmo 119, versículo 18. Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei. 72 A lei da tua boca é para mim melhor do que milhares de moedas de ouro e de prata.

Milhares. 89, para sempre, ó Senhor, a tua palavra está firmemente fixada nos céus. Salmo 119, 89.

103, quão doces são as tuas palavras ao meu paladar. Mais doces que o mel à minha boca. E por fim, 162, regozijo-me com a tua palavra como quem acha grande despojo.

Na verdade, isso encerra minhas palestras propriamente ditas sobre as doutrinas da revelação e das escrituras. Mas quero compartilhar que ainda temos tempo para fazer isso, algumas respostas maravilhosas para perguntas frequentes deste grande livro. DA Carson assumiu a responsabilidade de se envolver, sozinho ou com outros, em fazer algumas obras maravilhosas.

Ele fez esses dois volumes com outros, com pelo menos dois outros acadêmicos editando versículos e dois livros respondendo às questões pertinentes à justificação geradas pelo debate sobre os escritos de Paulo, a nova perspectiva sobre Paulo. Ele e Greg Beal fizeram um livro maravilhoso sobre o uso do antigo no Novo Testamento, um grande. Aqui está outro grande.

Carson é o editor. A Autoridade Duradoura das Escrituras Cristãs. Por anos, precisávamos de um livro como este.

Carson reuniu que eram os 20, 37 estudiosos evangélicos de primeira linha com todos os tipos de especializações. Bem, podemos colher os frutos desse trabalho resumindo FAQs e perguntas frequentes no final. O primeiro número se refere ao capítulo onde a questão é discutida.

O segundo algarismo após o ponto é a pergunta número 1.1. Por que a autoridade das escrituras é tão acaloradamente debatida hoje? Vivemos em uma época em que muitas vozes concorrentes lutam para impor seus próprios entendimentos de vida, cultura, espiritualidade e muito mais. Na era da autenticidade, nas palavras de Charles Taylor, o que nos torna autênticos é que adotamos uma suspeita intrínseca de autoridades para que possamos ser livres para sermos nós mesmos. Da

perspectiva da Bíblia, isso é em parte uma fuga repreensível de Deus, uma forma de idolatria.

1.2. Por que as questões que cercam a autoridade da Bíblia são tão complicadas? Boa parte da complexidade está ligada à gama de disciplinas que afetam como entendemos a autoridade bíblica. Isso inclui disputas sobre como a autoridade da Bíblia foi entendida em vários pontos da história da igreja, o que é verdade, a natureza da revelação, princípios de interpretação, como diferentes gêneros literários na Bíblia têm diferentes maneiras de fazer seus próprios apelos retóricos, crítica de texto, epistemologia e muito, muito mais. A palavra inerrância não é bem inútil?

1.3. Já que ela tem que ser definida com muito cuidado e tecnicamente para ser empregada, responda. Existem muito poucas palavras no panteão do vocabulário teológico que não precisam ser tomadas com cuidado e definidas para que haja comunicação precisa e discussão séria. Considere, afinal, Deus, a palavra Deus, justificação, espírito apocalíptico, regeneração, santificação e muito mais. No entanto, uma palavra que seja útil no debate teológico deve ser definida com cuidado.

Não há razão para não usá-lo. Sobre a inerrância, a inerrância não tem nada a ver necessariamente com precisão, e certamente é entendido que as escrituras sagradas são escritas em uma ampla diversidade de sentenças e cláusulas, nem todas as quais são proposições.

2.1. Qual o papel que a escritura desempenha nos escritos dos pais da igreja, o período patrístico? A escritura estava no centro da vida intelectual e espiritual dos cristãos dos primeiros séculos da igreja cristã.

Eles nem sempre entenderam corretamente, mas amaram. Eles eram devotados a isso. Não há dúvidas sobre isso.

2.2. A formação do cânon do Novo Testamento não foi um desenvolvimento bastante tardio? Uma leitura cuidadosa das fontes primárias mostra que a noção de cânon como um conjunto dado de escritos inspiradores e autoritativos estava bem estabelecida no século II. Lutero e Calvino forneceram inovação substancial ao elaborarem sua doutrina de inspiração, sua doutrina das escrituras? Ambos os reformadores eram herdeiros da alta visão das escrituras que receberam da igreja primitiva e de estudiosos medievais. Suas contribuições, no que diz respeito à sua compreensão da natureza das escrituras, residiam em grande parte em libertar a Bíblia de sua domesticação por certas tradições eclesiásticas e por dificilmente restringir a alegorização.

Teologicamente, há uma centralidade em Cristo e uma centralidade na justificação em seu tratamento das escrituras que os diferencia, mas tal exegese não excluiu a atenção à Bíblia como autoridade para outros assuntos na vida da igreja e dos crentes.

3.2. O conhecido comentário de Lutero de que Tiago é uma epístola de palha não demonstra que ele estava preparado para rejeitar as escrituras quando elas não se adequavam à sua teologia? Responda, pelo contrário. Nos mesmos prefácios, Lutero insiste que Tiago é um bom livro porque não estabelece nenhum ensinamento humano, mas promulga vigorosamente a lei de Deus.

Fechar citação. Mas Lutero tendia a avaliar o peso de qualquer texto bíblico pela clareza com que ele expunha Cristo e a justificação. Isso é definitivamente verdade.

Daí sua caracterização de Tiago como uma epístola de palha. Oh, meu Deus. Quão semelhantes são as visões de Lutero e Calvino sobre a doutrina das escrituras? 3.3. Ou seja, três significa o terceiro capítulo deste livro.

Entendo. Certo. Entendi.

Isso está correto. Após o ponto, consulte o número da pergunta. Quão semelhantes são as visões de Lutero e Calvino sobre a doutrina das escrituras?

3.3. Ambos os reformadores abraçaram a autoridade absoluta da palavra de Deus, da qual o Espírito Santo que trouxe o texto à existência por meio de autores humanos ainda fala.

Pequenas diferenças surgem em suas formulações. Lutero, por exemplo, foi significativamente influenciado por William de Ockham, e Calvino não. Novamente, Lutero não usa a palavra inspiração tanto quanto Calvino, mas ele insiste que o Espírito Santo estava verdadeiramente presente na origem e está verdadeiramente presente no uso das escrituras.

4.1. Entendo. 3.3 quis dizer que no terceiro capítulo deste volume, o terceiro ensaio, há três perguntas que estão listadas aqui. Então, 4.1, os cientistas do século XVII, como Kepler, Galileu e Newton, como Copérnico um século antes, não eram essencialmente uma espécie inicial de secularistas cujos métodos científicos os deixavam livres para desafiar a autoridade das escrituras? Não.

Todos esses homens eram cristãos ou deístas que continuaram a reverenciar as escrituras. Mas hermeneuticamente, eles tendiam a argumentar que, quando se trata da ordem natural, a Bíblia tende a falar fenomenologicamente, para usar a palavra que preferimos hoje. E alguns desses cientistas citaram as escrituras com

toda a sua autoridade para justificar o aprendizado sobre Deus e seus caminhos estudando a ordem natural que Deus criou.

4.3. Então, quando uma abordagem mais cética às escrituras começou a surgir entre os cientistas? Essas não são boas perguntas? Uau. Bem no século XVIII, e mesmo assim, as evidências são bem misturadas.

5.1. Não é o caso de que muitos cristãos nas tradições pietista, metodista, de santidade e pentecostal traçam pelo menos algumas de suas raízes a Spiner e outros pietistas alemães? E isso inclui suas visões das escrituras? Sim, isso é certamente verdade.

5.2. Não é o caso de Spiner e outros pietistas primitivos rejeitarem a inerrância, devido em parte à sua reação contra a ortodoxia luterana? É verdade que essa posição é frequentemente afirmada, não menos importante nos escritos de Donald Dayton. Mas uma leitura cuidadosa das próprias fontes primárias mostra que simplesmente não é o caso. Os pietistas primitivos, por seu próprio testemunho, estavam solidamente no campo inerrantista.

Eles não rejeitaram as visões luteranas das escrituras. Em vez disso, eles constantemente criticavam os luteranos por não viverem de acordo com sua própria teologia, daí o nome pietistas e pietismo. Muitos wesleyanos rejeitam explicitamente a postura tradicional sobre a inerrância? Alguns o fazem porque interpretaram mal os documentos primários sobre pietismo, veja acima, ou porque se distanciam da herança wesleyana dominante sobre o assunto.

Outros rejeitam a postura wesleyana tradicional sobre as escrituras porque acham que ela é incompatível com a defesa do livre-arbítrio. William Lane Craig demonstrou, no entanto, que sua lógica não é inatacável.

7.1. Quem são os antigos princetonianos e por que eles são trazidos à tona em conexão com debates sobre a natureza das escrituras? A expressão antigos princetonianos se refere aos teólogos e estudiosos bíblicos notavelmente eruditos e influentes do Seminário de Princeton no século XIX, incluindo Archibald Alexander, Charles Hodge e Benjamin B. Warfield, este último trabalhando até o início do século XX.

É comumente alegado que em sua postura defensiva contra as incursões na doutrina das escrituras em seus dias, eles acabaram introduzindo inovações na doutrina, evitando a afirmação da inerrância que eram desconhecidas antes deles. O que mais precisamente, 7.2, os antigos princetonianos supostamente fizeram? Sob a influência do realismo do senso comum escocês e de uma visão baconiana da ciência, os antigos princetonianos supostamente viam a Bíblia como um repositório de verdades inerrantes, que simplesmente precisavam ser cuidadosamente reunidas de forma

científica para compilar uma teologia sistemática confiável. As acusações contra os antigos princetonianos são justificadas? Embora fossem homens de seu tempo que, sem dúvida, cometeram erros, os antigos princetonianos entenderam corretamente que sua defesa da escritura inerrante se baseava na herança clássica e comum da Igreja.

Em sua época, novas críticas ao ensinamento da Igreja estavam sendo consolidadas em fundamentos kantianos e hegelianos. Sua defesa reafirmou fielmente o ensinamento da Igreja e incluiu críticas pontuais ao baconianismo e ao realismo do senso comum escocês. Eles não fizeram nada ingenuamente.

Eles eram brilhantes. Na verdade, eles também conheciam a ciência de sua época. Simplesmente incrível.

Eles tinham críticas pontuais ao baconianismo e ao realismo do senso comum escocês. Como Seaman coloca, citação, a reafirmação e defesa princetoniana do ensino da Igreja sobre a autoridade bíblica não está vinculada a uma posição epistemológica indefensável, citação fechada. Não apenas isso, mas tanto Hodge quanto Warfield demonstraram profundidade notável ao classificar como a teologia sistemática é construída de forma responsável.

Muito longe de vê-lo como uma coleção mecânica, uma compilação de fatos. Alguns desses ataques, parece-me, são feitos por pessoas que simplesmente não leram Carl Henry, por exemplo, ou Warfield. Sim, eles cometeram erros, mas uau.

O que significa acomodação? Em Os Pais, A Idade Média e Calvino, o tópico de acomodação surgiu em parte da reflexão sobre as maneiras pelas quais um Deus infinito e santo poderia se comunicar com seus portadores de imagem finitos e pecadores. Ele poderia fazer isso acomodando-se, apenas acomodando-se às suas limitações, e em parte como uma maneira de explicar contradições aparentes no texto das escrituras. A linguagem é frequentemente acomodada ao entendimento de seres humanos comuns, isto é, descrevendo algumas coisas em linguagem fenomenológica, o que, é claro, ainda fazemos hoje quando dizemos coisas como o sol nascerá de manhã às 5:39 da manhã. É assim que a acomodação é comumente entendida hoje? No final do Iluminismo, enquanto alguns seguiram Spinoza e simplesmente rejeitaram a autoridade bíblica, muitos estudiosos mantiveram algum tipo de noção de autoridade bíblica, mas sob a influência de Socinus, cujas visões de acomodação incluíam a afirmação de que os muitos erros ostensivos nas escrituras não eram nada mais do que a acomodação de Deus a seres humanos falhos.

Aqueles que pressupõem essa visão mais recente de acomodação, com sua pronta aceitação de muitos tipos de erro, são enganosos quando dizem que a acomodação sempre fez parte de tratamentos sofisticados das escrituras. Embora antigamente

verdadeira, a declaração esconde a maneira como a noção de acomodação mudou nos últimos séculos. A discussão de um tópico se tornou complexa.

Pode-se argumentar que Calvino via a acomodação como uma categoria teológica ligada à graça de Deus para conosco, e exemplificada de algumas maneiras na Encarnação. Isso está muito longe de vê-la como um dispositivo meramente retórico e exegético. Como é que as visões de Karl Barth sobre as escrituras voltaram ao foco de tanta atenção hoje? Há pelo menos três razões.

Primeiro, Barth foi certamente o teólogo mais prolífico e talvez criativo do século XX, então não é de se admirar que as pessoas estudem seus escritos. Segundo, o pensamento de Barth é profundamente centrado em Deus, profundamente centrado em Cristo e profundamente centrado na graça. E terceiro, sua visão das escrituras, embora não exatamente alinhada com o confessionalismo tradicional, é reverente, sutil e complexa.

Então, os estudiosos continuam debatendo exatamente o que ele estava dizendo. Barth não diz que a Bíblia não é uma palavra de Deus, mas se torna a palavra de Deus quando é recebida pela fé? Na verdade, ele pode afirmar ambos. A questão é: o que ele quer dizer? A linguagem que se torna para Barth está ligada à sua insistência de que a revelação inicial da palavra e sua revelação ao crente individual estão ligadas em um todo gracioso.

O mesmo é verdade com o tratamento de Barth sobre a inspiração. Ele se recusa a falar da Bíblia como inspirada por si mesma, mas liga o que é tradicionalmente chamado de inspiração da escritura e a iluminação do crente em um todo. Barth não afirma estar alinhado com os reformadores no que diz respeito à sua visão da escritura? Sim, ele afirma, mas está claramente enganado.

Comparação com Calvino, por exemplo, lançada em algumas instâncias onde Calvino fala alegremente da inspiração das escrituras, o texto em si sendo soprado por Deus, independentemente de os crentes o receberem ou não. Barth se refere a falar da expiração do espírito de Deus tanto no texto quanto no crente, distanciando-se assim tanto da exegese das escrituras quanto da tradição da Reforma. Ele parece reconhecer sua distância de Calvino em Church Dogmatics 2-2 parágrafo 3e.

Barth admite que há erros nas escrituras? Sim, ele admite, embora se recuse a identificá-los. Barth parece apenas fazer parte da humanidade das escrituras, embora insista que a autoridade reveladora de Deus abrange o todo, erros e tudo. Isso, por sua vez, inevitavelmente levanta questões sobre como passagens das escrituras que incluem erros não identificados podem ser ditas como portadoras da autoridade reveladora de Deus.

10:1. A Igreja Católica Romana compartilha a mesma visão das escrituras que você tem descrito como clássica ou tradicional? Sim, de fato, ao longo de muitos séculos e até bem recentemente, o catolicismo tem sido um dos pilares na sustentação de que a Bíblia foi inspirada unicamente por Deus e inerrante, mas esse não é o quadro completo. O catolicismo também sustentou que a tradição tem uma autoridade comparável à das escrituras e, em qualquer caso, o magistério, a autoridade de ensino da Igreja, determina sozinho o que escritura e tradição significam. Assim, no que diz respeito à compreensão da natureza das escrituras, o argumento dos reformadores com Roma não era tanto sobre a natureza das escrituras, mas sobre sua suficiência exclusiva.

Eles disseram que o magistério não é suficiente. Na verdade, às vezes, o pronunciamento oficial dos papas e concílios tem sido errado. O que você quer dizer com, até bem recentemente, as visões do catolicismo sobre a natureza das escrituras mudaram? Durante o último século ou mais, o catolicismo gradualmente reconheceu mais das dimensões humanas das escrituras do que antes.

O Vaticano II, no entanto, significou uma mudança mais dramática. Influenciada em parte pelo protestantismo liberal, a Igreja Católica no Vaticano II, 1962-65, tendeu a preservar muito da linguagem tradicional, enquanto permitia que ela ficasse nas escrituras com muitas coisas que uma geração anterior teria entendido como erros. Existe um consenso acadêmico sobre quando o cânone do Antigo Testamento era mais ou menos estável? Não.

Há uma divisão nítida entre os minimalistas e os maximalistas. Os primeiros sustentam que o cânone do Antigo Testamento não começou a se formar até a era cristã do segundo século e ainda estava sendo disputado dois séculos depois. Os maximalistas argumentam que o cânone do Antigo Testamento era estável no segundo século a.C., e as discussões rabínicas depois de Cristo eram essencialmente confirmatórias.

Qual é a natureza da evidência pela qual essas duas posições estão brigando? Não há tanta evidência quanto gostaríamos, mas o texto crucial é o *Against Apion* de Josefo, escrito perto do final do primeiro século d.C. ou d.C. Sem realmente listar os livros do cânon, Josefo fala claramente dos livros do cânon hebraico como estando em vigor alguns séculos antes. Discussões rabínicas posteriores tendem na mesma direção.

Os minimalistas tendem a atacar a credibilidade de Josefo e debater o significado das fontes rabínicas. Os maximalistas não apenas aceitam Josefo pelo valor de face, mas também acham que os esforços para explicar suas palavras claras simplesmente não são confiáveis. Por que as diferenças substantivas entre os estudiosos 12.1 sobre a história de Israel importam para nossa fé cristã? Elas importam por dois motivos.

Um, uma grande parte do cristianismo bíblico é lançada como uma religião histórica. Ou seja, Deus se revelou a nós por meio de eventos que acontecem na história, no continuum espaço-tempo. O exemplo supremo é a ressurreição de Cristo.

O apóstolo deixa claro que se Cristo não ressuscitou realmente dos mortos, então toda a nossa fé é uma farsa. A história de Israel é, em certo sentido, um caso de teste útil de como os cristãos pensam sobre a história e a auto-revelação de Deus nessa história. No Antigo Testamento, o evento redentor supremamente importante é o Êxodo.

Dois textos bíblicos que pretendem nos contar o que aconteceu no passado são as passagens onde a revelação divina se mistura com as alegações comuns de reportagem confiável. Se não se pode confiar nas escrituras onde suas alegações podem ser mais facilmente verificadas ou falsificadas, por que deveria ser confiável em outras áreas?

12.2. Então a questão mais urgente se torna: por que essas diferenças substantivas em relação à história de Israel existem? Por que os estudiosos não conseguem concordar em tais questões? A questão é boa e raramente discutida diretamente pelos próprios estudiosos. Muitas vezes, há uma diferença profunda em suas respectivas crenças de controle.

Por exemplo, alguns estudiosos são profundamente comprometidos com o naturalismo filosófico, evitando todos os apelos à influência ou poder sobrenatural em discussões de assuntos supostamente na arena histórica. Outros estão convencidos de que qualquer discussão sobre o Deus da Bíblia deve permitir que ele aja de maneiras que sejam francamente sobrenaturais. Essas crenças controladoras inevitavelmente influenciam como lemos os textos bíblicos.

Faz algum sentido afirmar que a Bíblia é inerrante no original quando não possuímos os autógrafos? Essa é uma das objeções mais frequentemente repetidas por Bart Ehrman e outros. A objeção tem uma certa plausibilidade superficial, mas em uma inspeção mais detalhada, ela se volta para a multivalência de termos como Bíblia, texto e original. O que você quer dizer com multivalência nessas expressões?

13.2. Essa é simplesmente uma maneira de dizer que essas palavras podem significar coisas ligeiramente diferentes em contextos diferentes.

Por exemplo, a Bíblia pode se referir a uma coleção de livros que constituem a Sagrada Escritura. Alternativamente, pode se referir a uma cópia específica. Original pode se referir às línguas originais da Escritura, ou pode se referir a um autógrafo.

O texto pode se referir ao manuscrito real no qual algo está escrito ou impresso, ou pode se referir à mensagem codificada nas palavras sem referência a nada concreto.

Que diferença isso faz para as discussões sobre inerrância? Ehrman e outros objetam que quando os evangélicos afirmam a inerrância do texto, eles, evangélicos, estão afirmando a inerrância de algo que não possuem, isto é, o texto original. Mas tratamentos sofisticados de inerrância por evangélicos não fazem essa afirmação.

Como Warfield, quando falam do texto, eles estão se referindo à definição imaterial, a mensagem das Escrituras. Em outras palavras, a objeção de Ehrman está atacando um espantalho. O mesmo tipo de erro é cometido com relação a várias expressões e, às vezes, é triste dizer, pelos próprios evangélicos.

Em nossa próxima palestra, continuaremos com algumas dessas perguntas frequentes sobre este maravilhoso livro recente, *The Enduring Authority of the Christian Scriptures*.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 19, Escritura, Resultados da Inspiração. A Escritura é Suficiente, Clara e Benéfica.